



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TEORIAS DO ESPETÁCULO E RECEPÇÃO - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

A POÉTICA VISUAL DE PHILIPPE GENTY

FLÁVIA RUCHDESCHEL D'ÁVILA

Philippe Genty iniciou a sua carreira como marionetista, nos anos 60, na França. Com o passar do tempo, sob influência da psicanálise e do contato com outras práticas teatrais e artísticas, o seu trabalho evoluiu para um teatro pautado na imagem e na materialidade: com formação em design gráfico e estabelecendo um constante diálogo com outras linguagens, Genty concebe espetáculos em que a presença humana, a luz, a música, a dança, o espaço, a matéria (papeis, tecidos, plásticos, etc.), assim como objetos, manequins e marionetes, se somam para criar poesias cênicas autorais e autobiográficas.

A presente pesquisa de doutoramento analisa a poética visual de Philippe Genty, mergulhando nas entrelinhas de um processo poético-pessoal e analisado suas tessituras dramatúrgicas, por meio de um conjunto de obras que datam mais de 50 anos de atividade artística.

Os materiais utilizados para a pesquisa, além de textos teóricos, compõem-se de vídeos de espetáculos, documentários, projetos de espetáculos escritos por Genty, textos autobiográficos, críticas de espetáculos, fotografias e entrevistas realizadas em pesquisa de campo no ano de 2016, na França.

Um dos pontos discutidos na tese é o elemento humano como materialidade da cena - entendido a partir de uma concepção antes plástica do que dramática - e como esse elemento pode perturbar o espaço da representação, uma vez que, nos espetáculos

- 4190 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

analisados, ocorre um deslocamento de função e significado da presença humana: Genty dilui o caráter de individualidade, multiplicando-o em duplos que ora são manequins, ora são personagens híbridos – humanos travestidos de manequins, ora são indivíduos duplicados – atuantes travestidos como duplos, colocando o humano em relação de igualdade com os outros elementos da representação.

PALAVRAS-CHAVE: plasticidade: imagem: teatro.

La poesía visual de Philippe Genty

RESUMEN

Philippe Genty comenzó su carrera como titiritero en los años 60 en Francia. Con el paso del tiempo, la influencia de la Psicoanálisis y el contacto con otras prácticas teatrales y artísticas su trabajo evolucionó para un teatro basado en la imagen y la materialidad: con formación en diseño gráfico y estableciendo un diálogo constante con otros lenguajes, Genty concibe espectáculos en los cuales a presencia humana, la luz, la música, la danza, el espacio, la materia (papeles, tejidos, plásticos, etc). Así como objetos, maniqués y títeres, se suman para crear poesías escénicas originales y autobiográficas. La presente investigación de Doctorado analiza la poesía visual de Philippe Genty, profundizando en las líneas de un proceso poético-personal y analizando sus tesis dramaturgias. Esto por medio de un conjunto de obras que acumulan más de 50 años de actividad artística. Los materiales usados para la investigación (además de los textos teóricos) se componen de videos de espectáculos, fotografías y entrevistas realizadas en trabajos de campo en Francia en 2016. Uno de los puntos discutidos en la tesis es el elemento humano como materialización de la escena, entendido a partir de una concepción primero plástica que dramática -y como ese elemento puede perturbar el espacio de la representación, una vez que, en los espectáculos analizados ocurre un desplazamiento de función y significado de la presencia humana: Genty diluye el carácter de la individualidad, multiplicándolo en duplos que una hora son maniqués, otra

- 4191 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

son personajes híbridos -humanos travestidos de maniquís y otra son individuos duplicados actuantes travestidos como duplos, colocando lo humano en relación de igualdad con los otros elementos de la representación.

PALABRAS-CLAVE: plasticidad: imagen: teatro.

La poétique visuelle de Philippe Genty

RÉSUMÉ

Philippe Genty a commencé sa carrière comme un marionnettiste dans les années 60, en France. Au fil du temps, sous l'influence de la psychanalyse et en contact avec d'autres pratiques théâtrales et artistiques, son travail a évolué vers un théâtre fondé sur l'image et sur la matérialité: ayant une formation de graphiste et en établissant un dialogue constant avec d'autres langages, Genty conçoit des spectacles où la présence humaine, la lumière, la musique, la danse, l'espace, la matière (papiers, tissus, plastiques, etc.), ainsi que des objets, des mannequins et des marionnettes, s'ajoutent pour créer poésies scéniques autobiographiques.

La recherche doctorale en cours, analyse cette poétique visuelle de Philippe Genty, plongeant entre les lignes d'un processus poétique-personnelle et analysant ses tessitures dramaturgiques, au moyen d'un ensemble de travaux qui remontent à plus de 50 ans d'activité artistique.

Les matériaux utilisés pour la recherche, en plus de textes théoriques, se composent de spectacles vidéo, documentaires, projets de spectacles écrits par Genty, textes autobiographiques, critiques de spectacles, photographies et des interviews réalisées dans une recherche sur le terrain en 2016, en France. L'un des points abordés dans la thèse est l'élément humain comme matérialité de la scène - compris à partir d'une conception avant plastique que spectaculaire - et la façon dont cet élément peut perturber l'espace de la représentation, puisque dans les spectacles analysés, il se

- 4192 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

produit un déplacement de la fonction et de la signification de la présence humaine: Genty dilue le caractère de l'individualité, le multipliant en doubles, qui parfois sont des mannequins, parfois sont des personnages hybrides - individus humains habillés comme des mannequins, parfois sont dupliqués - acteurs déguisés en doubles, en mettant l'être humain dans une relation d'égalité avec les autres éléments de la représentation.

MOTS-CLÉS: plasticité: image: théâtre.

“O teatro é um lugar artificial, uma artificialidade com a qual é interessante jogar”

Philippe Genty

Há alguns anos, assisti cenas do espetáculo *Fin des terres*, da Companhia Philippe Genty, e senti que algo naquele trabalho me tocava de uma maneira diferente. Procurei outros vídeos, de outros espetáculos da Companhia, e tive a impressão de que o que me chamava a atenção não era a grandiosidade das produções daquele grupo francês, ricas em efeitos visuais, e sim que, em todos os fragmentos de espetáculos que pude assistir, parecia ter algo a mais do que aquilo que era dado à ver. Eles tinham uma atmosfera quimérica, algo que, segundo Freud, é estranho embora seja conhecido, em referência ao seu artigo *Das Umheimlichkeit* e, que gerava em mim, uma atraente estranheza, incômodo e fascinação.

Genty apresenta imagens de um universo estranho, de um mundo não regido por leis espaciais e volumétricas com as quais estamos habituados. Ele perturba formas, espaços, desumaniza o elemento humano em cena, joga com duplos, híbridos, criando uma rede de significações não lineares e deixando, na cabeça do espectador, muitos pontos de interrogação.

A leitura de entrevistas com Philippe Genty, o documentário *L'Attrape Rêves* e o livro autobiográfico *Paysages Intérieurs*, confirmaram que as suas produções são

- 4193 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

influenciadas por escritos psicanalíticos, especialmente por Freud, atraiu o interesse, sobretudo, o universo onírico, tema que o artista estuda há décadas, através de leituras e por uma escuta atenta de seus sonhos e dos sonhos de seus familiares. Tanto Genty quanto Mary Underwood, sua parceira criativa e afetiva, desenvolveram o hábito de tomar notas de seus sonhos, analisá-los e transformar parte desse material onírico em imagens poéticas de seus espetáculos. Em seus espetáculos, o artista estabelece diálogos visuais com princípios das vanguardas históricas, cujas produções são envoltas por poéticas da estranheza¹, especialmente com obras surrealistas e dadaístas e com as novas vanguardas europeias.

A Companhia Philippe Genty entrelaça múltiplas linguagens artísticas, integrando dança, música, artes visuais com projeção de imagens, luz, marionetes, manequins, objetos, máscaras e a presença de atores, em dramaturgias pautadas na visualidade e, a cada novo trabalho, Genty e Mary estabelecem parcerias com artistas de diferentes campos de atuação. A multiplicidade de experiências desses artistas reflete nos espetáculos da Companhia, tanto técnica quanto poeticamente. E, com o passar do tempo, o casal passou a explorar cada vez mais o elemento humano e suas possibilidades dramáticas na cena. Em *Voyageurs immobiles*², por exemplo, a Companhia opta por trabalhar com atores de diferentes nacionalidades e idiomas, trazendo para o palco essa diversidade de traços étnicos e uma polifonia de vozes que se expressam em diferentes idiomas, condensando no palco viagens por paisagens culturais diversas, que se somam a uma dramaturgia que apresenta paisagens múltiplas, atravessadas por viajantes imóveis.

¹ Usamos o termo estranheza em conformidade com a concepção freudiana, que relaciona o “estranho” ao que familiar e, ao mesmo tempo, ao que é assustador, ao que provoca medo e horror. Esta concepção difere do conceito brechtiniano de estranheza, que dentro do efeito de distanciamento, tem por objetivo eliminar o que é evidente para causar o espanto e revelar a verdade.

² Viajantes imóveis



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Mundialmente conhecido como marionetista e também por conceber espetáculos que integram diferentes suportes expressivos, Philippe Genty nasceu no dia 01 de dezembro 1938, em Annecy, região dos Alpes franceses. Nos primeiros anos de sua infância, vivenciou o contexto da Segunda Guerra Mundial. Anos mais tarde, estudou artes gráficas em Paris e, aos 22 anos, iniciou o *Tour du monde*, ou Expedição Alexandre, uma viagem de pesquisa sobre teatros de marionetes para a UNESCO, realizada entre 1961 e 1966. Dos materiais coletados durante essa viagem, em 1967, a UNESCO criou o documentário *Rites et Jeux* e a série televisiva *Le Tour du monde des marionnettes*, realizada e exibida pelo canal FR3 e composta de 32 episódios de 5 minutos.

Expedição Alexandre

Os encontros, as parcerias, as descobertas e as paisagens percorridas ao longo da Expedição Alexandre continuarão presentes e reverberando ao longo de toda a trajetória criativa de Philippe Genty. Construir algumas marionetes e propor o projeto da Expedição Alexandre para a UNESCO, inicialmente, foi um pretexto para que Genty pudesse vivenciar um impulso de fuga que o acompanhou durante toda a sua infância, juventude e início da vida adulta. Todavia, as descobertas feitas ao longo desses anos de viagem, as parcerias estabelecidas e o conhecimento adquirido graças ao contato com práticas tão diversas envolvendo o teatro de animação, exerceram profundas transformações na relação do artista com o inanimado.

A marionete que não era um pretexto (*para a viagem*) revelou-se, ao longo dos nossos encontros com outros marionetistas, cada vez mais envolvente e fascinante. Foi especialmente na Ásia que eu me encantei com a marionete. Do teatro de silhuetas gigantes em Andra Pradesh ao Bunraku de Osaka, passando pelas marionetes de fio do Rajasthan a muitas imagens fortes que eu tive a sorte de poder digerir durante longas viagens no 2 CV. Nós atravessamos desertos e

- 4195 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pistas intermináveis através da selva. Foi necessário estar encharcado pela monção na Malásia durante dias, para mergulhar totalmente no clima de uma representação do Wayang Kulit apresentado no meio de uma floresta tropical. Essa mesma floresta onde ocorreu o Ramayana – epopeia de deuses, demônios e homens, recontada por silhuetas do teatro de sombras. (GENTY, P. *in* TEMPORAL, J.L. S/D p.03)

Podemos estabelecer um paralelo entre a Expedição Alexandre com uma viagem iniciática que os heróis dos contos de fadas muitas vezes precisam vivenciar, partindo rumo ao desconhecido, enfrentando os maiores desafios e voltando mais experientes com o aprendizado adquirido durante a viagem (PROPP, V. 2002).

Criamos essa relação com a jornada do herói, pois quando Philippe Genty parte de Paris, no início da Expedição Alexandre, ele sequer imagina os desafios que estão por vir e desconhece toda a experiência que acumulará ao longo daqueles anos. Além das viagens iniciáticas dos contos de fadas, também é possível comparar a trajetória do artista com os ritos de passagem das sociedades primitivas, em que jovens experienciavam uma morte simbólica para renascerem como adultos. Tanto nos contos de fadas, quanto nos rituais de iniciação, o protagonista é forçado por condições, que muitas vezes estão fora do seu controle, a distanciar-se do seu mundo para ter contato com o mundo do além. Em francês, há um termo que designa esse lugar desconhecido – *au-delà* – e que pode ser traduzido como o outro mundo ou como o mundo após a morte.

E a bagagem adquirida durante a Expedição Alexandre será muito importante para o artista depois que ele retorna desse outro mundo. De volta à Paris, Genty decide dedicar-se profissionalmente ao trabalho com marionetes e passa a apresentar-se em casas de shows europeias como meio de subsistência. É um período de grande efervescência cultural e de existência de inúmeros cabarés, cafés-teatros e *music halls* espalhados pela França e por toda a Europa.

- 4196 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No que concerne ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas, essa será uma fase propícia para o treinamento do ritmo, para a experimentação de efeitos de ilusão ótica e iluminação. Segundo o artista (2013, p. 73) a experiência nos cabarés configurou-se como “uma escola jubilosa, que não perdoa a falta de ritmo. Que se constrói dia a dia sob o olhar intratável e excitante do público”. Também foi naquele período de atuações em cabarés que Genty conheceu Mary

Underwood, durante um mês de apresentações que ele realizava em Barcelona.

Mary Underwood

A parceria firmada com Mary Underwood foi fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento artístico de Philippe Genty. Mary trouxe a precisão rítmica e a organização necessária para as suas dramaturgias, atuando ainda como codiretora e cocriadora de alguns espetáculos da Companhia.

Underwood estudou dança clássica e contemporânea entre os anos de 1947 a 1957. Nesse período, também ministrou aulas de dança e, a partir de 1957, decidiu seguir carreira como dançarina e investigar outras experiências do corpo em movimento. Durante uma década participou de várias companhias europeias e, em 1967, ano que conheceu Genty, atuava como dançarina no grupo Bentyber Girls de Monte-Carlo. Na ocasião do encontro, eles apresentavam seus espetáculos na mesma casa de shows em Barcelona. Segundo Genty (2013, p.74), algumas semanas mais tarde Mary estava de passagem por Paris e encontrou-se com o artista em seu estúdio. Philippe conseguiu convencê-la a voltar à Paris e juntar-se a ele após o término de uma temporada de apresentações de dança.

Nesse meio tempo, Genty passou a trabalhar em parceria com Yves Brunier e

- 4197 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Monique Scheigam na confecção de dois avestruzes que caricaturavam dançarinas clássicas. Eram os primeiros experimentos do que logo se tornaria o seu mundialmente conhecido balé de avestruzes³. Meses mais tarde, Mary Underwood retornou para Paris e juntou-se à ao grupo, pensando que aquela seria uma parceria temporária, até conseguir um trabalho estável. Tomemos emprestadas algumas palavras de Genty. (2013, p. 113-114) que falam desse reencontro e do início de uma relação de cumplicidade firmada há quase 50 anos.

Mary junta-se a nós, e se pergunta sobre esse bando de lunáticos, quebrados, autodidatas que fazem planos ousados, bricolando dia e noite mecanismos engraçados sem saber muito bem para onde estão indo. Enquanto espera para encontrar um emprego, ela adota essa vida de boemia e também começa a trabalhar com a costura para dar um apoio à Monique que às vezes dorme em uma caixa de luz de tanto que ela está esgotada por essa efervescência permanente

Naquela ocasião, Yves e Genty iniciam os ensaios e Mary se propõe a ajudá-los na coordenação do tempo do movimento dos avestruzes em relação à música, pois ambos encontram dificuldades para se adequarem ao ritmo. Para ajudá-los, ela decide manipular um terceiro avestruz, que é quem passa a determinar o ritmo dos movimentos. Essa é a primeira colaboração de Mary, que vai se integrando cada vez mais ao grupo, assumindo também a responsabilidade compartilhada com Genty de confeccionar figurinos, marionetes e acessórios de cena para as primeiras criações do grupo.

A partir de então, Mary dará contribuições fundamentais nos trabalhos desenvolvidos por Genty, trazendo um aporte de tempo, ritmo, corpo, matéria, organização da cena e

³ *Les Autruches*, número cômico protagonizado por avestruzes cor de rosa, construídos com poás e que contribuiu para a projeção internacional de Genty como marionetista.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

a exploração do espaço como um elemento integrante da dramaturgia. Mas suas contribuições ultrapassaram questões técnicas. Segundo Genty (2013, p.114), ela forneceu-lhe a estrutura necessária para organizar a bagunça do seu mundo criativo e caótico. Além disso, Uderwood o auxiliou a compreender a importância e as possibilidades expressivas do elemento humano, ao mesmo tempo que o ensinou a familiarizar-se com o seu próprio corpo na cena:

Mary me ensinou a me familiarizar com a minha ferramenta corporal, a aceitar o ser humano na cena, a dança, a percepção física do movimento que havia me fascinado e inquietado até então.

Neste relato de Genty, confirma-se a importância de Mary no desenvolvimento e amadurecimento de processos de espetáculos que entrelaçam diferentes linguagens cênicas com as artes visuais, a música e o teatro de formas animadas.

Verificamos que o encontro e a parceria que se desenvolveu entre Mary e Genty proporcionou o crescimento artístico de ambos: ela buscava outras possibilidades para o movimento, para a ocupação do corpo no espaço, ele inquietava-se com a percepção física do movimento, mas jamais o explorara. Na Companhia, Mary e Genty tornaram-se colaboradores inseparáveis. As concepções e direções dos espetáculos passaram a ser feitos em parceria, embora cada um desempenhe funções diferentes dentro desse processo. Philippe Genty é quem faz os esboços das dramaturgias, com desenhos e textos de escrita espontânea, disparadores do início do processo criativo. Genty também se encarrega da escritura das linhas gerais de possíveis ações cênicas, tentando inserir os mínimos detalhes das múltiplas possibilidades para cada cena. Mary, por sua vez, atua como arquiteta do movimento, trazendo organicidade para a cena e concretude para as ideias esboçadas por Genty.

- 4199 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Mary e Genty com o boneco Pierrot, 1974-1979. Mary e Genty. Sydney Festival 2016.



Foto de divulgação da Companhia: Foto de
[1http://www.sydneyfestival.org](http://www.sydneyfestival.org)Eva Vermandel. [.au/2 http://www.philippegenty.com/](http://www.philippegenty.com/)

O corpo na cena – estudo da máscara.

Antes de partir para a Expedição Alexandre, Philippe Genty conheceu Jacques Lecoq e o seu trabalho com a máscara. Desse encontro, nasceu uma relação de cumplicidade e amizade que contribuiu para que Genty visse a presença humana na cena sob uma perspectiva diferente, para além de um corpo cuja função é manipular e dar vida a um objeto inanimado, para além da função de marionetista. De modo lento e progressivo, Genty começou a desenvolver um outro tipo de teatro, pautado na imagem e na matéria e não exclusivamente voltado para as marionetes. Além disso, como anteriormente

- 4200 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

explicitado, o encontro e parceria firmada com Mary Underwood, representou um divisor de águas na trajetória artística de Genty, possibilitando-lhe começar a explorar, efetivamente, a presença humana e suas possibilidades expressivas na cena.

Outro fator que contribuiu para o aprofundamento dessa questão foi o estudo da máscara. Esse processo iniciou-se a partir do contato com o *topeng*, um tipo de dança mascarada balinesa, que uniu os interesses de estudo de Mary – o corpo, e de Genty - a máscara e o inanimado. A partir do intuito de conhecer novas formas de dança, Mary e Genty viajaram para Bali, na primeira metade da década de 70, e foram iniciados na técnica do *topeng* por um mestre chamado Kakol, considerado na época uma das principais referências nesse estilo de dança.

Durante essas semanas de aprendizagem, eu noto a fixidez do peito de Kakol contrastando com a mobilidade do resto de seu corpo. Essa tensão reforça a potência da máscara e seu impacto. Sua dança dissocia completamente braços e pernas. De uma mão, por instantes, ele dirige o gamelão enquanto que o resto de seu corpo está dedicado ao seu personagem. Então de repente são as percussões que parecem atravessá-lo e literalmente animá-lo.

O dançarino de *topeng* parece se automanipular como uma marionete, um corpo-objeto, dissociando seus movimentos. Ele dirige as partes de seu corpo como elementos independentes. Esse aprendizado lança uma ponte entre a marionete e a dança que permanecia desconhecida para mim, me intrigando bastante. Eu traduzirei minha fascinação pela dança balinesa em *Les Reflets* (...). Dois personagens se confrontam, mudando de máscara, até a morte, em uma simetria assombrosa, meio samurais, meio dançarinos, com uma gestualidade muito próxima do *topeng*. Próxima demais sem dúvida. Como uma referência mal digerida. Apesar dos meses de fabricação e dos ensaios obsessivos para alcançar uma perfeição que me parece ser a chave do sucesso desse número, ele é um insucesso parcial. O público não se prende. Mesmo nossos

- 4201 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

admiradores mais incondicionais não podem esconder sua perplexidade, e nos confessam que eles acham sua beleza fria, muito distante. Nós aprendemos muito mais com nossas falhas do que com nossos sucessos. Nossa sensibilização pelo *topeng*, sua fragmentação extraordinária do corpo, terá repercussões muito mais tarde na minha aproximação do movimento e na pesquisa de uma certa tensão corporal para a qual Mary saberá trazer respostas às vezes técnicas e coreográficas. (GENTY, P. 2013. p. 91-92)

Após esse contato com o *topeng*, durante dois anos, em Paris, Philippe e Mary coordenaram um grupo que eles denominam Associação Conhecimento da Máscara, voltado para experimentações que se baseavam no uso da máscara, do movimento e na troca de experiências entre quinze artistas. O grupo incluía marionetistas, dançarinos, atores, encenadores, escultores, músicos e contadores de histórias.

Embora também fosse composta por membros da Companhia Philippe Genty, a Associação não tinha o objetivo de montar um espetáculo ou de produzir uma mostra de resultados ou de criar algo concreto e palpável. O que mais motivava Genty, Mary e o coletivo de artistas era o processo de intercâmbio de experiências e descobertas das possibilidades de utilização da máscara e do corpo na cena:

Durante dois anos, por duas noites por semana, cada um na sua vez, propõe e dirige uma sessão de trabalho em uma exploração prática e teórica da técnica do ator, da dança, da manipulação, do corpo em movimento, tendo a máscara como um fio condutor. Um laboratório de pesquisas cujo objetivo não é criar um espetáculo ou uma apresentação pública, mas cuja riqueza e liberdade alimentarão o trabalho futuro de muitos entre nós. (GENTY, P. 2013. p. 92)

A partir da Associação Conhecimento da Máscara, Mary e Genty visualizam com mais concretude as possibilidades de jogo com atuantes, provenientes de diferentes

- 4202 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

segmentos da arte e, é a partir dessa percepção que se iniciam transformações em seus procedimentos de trabalho, graças às quais se desenvolverá a Companhia Philippe Genty como conhecemos hoje, de modo lento, gradativo e não linear.

A poética visual de Philippe Genty

No final da década de sessenta, após a Expedição Alexandre, Philippe Genty decidiu dedicar-se ao teatro de animação. Suas primeiras criações eram voltadas para cabarés e *music-halls* e compunham-se de números cômicos curtos em que as marionetes eram as protagonistas. Com o passar do tempo, no entanto, seus espetáculos sofrerão mudanças significativas. Genty opta por não mais apresentar-se em cabarés e sim em salas de espetáculo, ao mesmo tempo em que tenta desenvolver dramaturgias mais elaboradas e não focadas em quadros rápidos e cômicos do período dos cabarés. Essa transformação inicia-se em 1980, com o espetáculo *Rond comme un cube*. Ao escrever acerca desse espetáculo, Genty (2013, p.110) refere-se ao seu trabalho do seguinte modo:

É a primeira vez que eu vou integrar um ator na companhia. Começo de uma longa história que nos fará passar do mundo da marionete à um teatro visual em que ela não será nada mais que uma de suas facetas

As criações da Companhia Philippe Genty evoluirão gradativamente para dramaturgias com múltiplos níveis de leitura e que combinam diferentes tipos de materiais. Embora esses elementos sejam recorrentes em espetáculos cênicos de diversas companhias, o trabalho de Genty destaca-se pelo modo com que ele os combina e explora as suas potências expressivas e as entrelaça na construção da escritura dramaturgic e com o espaço da representação. Em seus espetáculos, tudo se transforma à vista do

- 4203 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

espectador, que é arrebatado pela sensação de estar diante de algo desconhecido e vivenciando uma experiência não-cotidiana.

A maioria dos espetáculos criados por Genty, nas últimas quatro décadas, caracterizam-se como construções cênicas passíveis de variadas leituras e interpretações, inclusive no que concerne à classificação desses trabalhos: suas criações são heterogêneas, mesclam elementos díspares, não sendo possível enquadrá-las como espetáculos de dança, teatro de atores ou teatro de marionetes, por exemplo. O artista prefere denominá-las como um tipo de teatro visual descendente das teorias de Gordon Craig. Essas teorias consideram que cada elemento da representação tem importância e contribui na elaboração do sentido da dramaturgia.

Embora Philippe Genty ainda seja referenciado como marionetista, é inegável o caráter visual do seu trabalho, distanciando-se da marionete como o principal elemento da dramaturgia. Os seus processos de criação se desenvolveram rumo à um teatro pautado na visualidade, na memória e na matéria em metamorfose constante. Ao escrever acerca do processo de criação do espetáculo *Voyageur immobile*⁴, (2013, p. 161-162), o artista elucida:

Para *Voyageur immobile*, materiais de embalagem, mais particularmente o kraft e o plástico filme, tornam-se o cimento da construção do espetáculo. (...)

Em muitos ensaios os atores vão se encontrar eles mesmos embalados. No início, removendo as tiras de kraft de seus rostos, eles parecem sair do fundo de um velho armazém que poderia muito bem ser aquele de suas próprias memórias.

⁴ Peça criada entre os anos de 1994 e 1995 e remontada em 2009, com o título de *Voyageurs immobiles*.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Eles atravessarão o tempo e o espaço através de uma sucessão de paisagens e de embalagens. Um deserto de kraft sucede a um oceano de plástico negro que se transforma em um paraíso de lixo, um amontoado de pedaços de plástico translúcido, para dar lugar a outros desertos.

Outra característica que Genty cultiva, e que é recorrente a encenadores que se dedicam ao teatro visual, como Leszek Mądzik e Wagner Cintra, é a não preocupação em transmitir significados específicos do que é dado a ver ao espectador, ou narrar-lhe uma história. Antes disso, Genty inquieta-se em tentar tocar o recôndito de sua existência e perturbar a sua percepção da realidade, proporcionando-lhe experiências visuais e pessoais capazes de tirá-lo de um lugar mezinho.

Todavia, embora Genty opte por não contar histórias para o espectador, verificamos que continuamente ele está narrando a sua própria história, desfragmentada, ressignificada, metaforizada. Essas autonarrativas não são verbais e lineares, mas se constroem a partir de dramaturgias pautadas na visualidade.

Observamos que muitos elementos-chaves que se repetem nos espetáculos da Companhia, vinculam-se a imagens provenientes de experiências pessoais do artista e, posteriormente, também às experiências de Mary Underwood. Assim, é importante ressaltar que, pensar a obra de Genty desassociada de sua trajetória de vida, seria como olhar apenas para a superfície daquilo que é dado a ver.

O artista imprime a sua assinatura em seus trabalhos, e ainda que ele dê abertura aos processos coletivos e valorize as contribuições dos artistas envolvidos com cada espetáculo, na maioria dos casos, as suas dramaturgias são autobiográficas, sendo que o sonho, a memória e a sua trajetória pessoal funcionam como um amálgama em suas criações.

- 4205 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Em uma cena do espetáculo *Voygeur Immobile*, por exemplo, há sete atores no palco. Em uma sequência de ações, cada ator desfalece e os outros atores envolvem o seu corpo com papel Kraft. Todavia, sempre há sete atores em cena. Os corpos de papel se multiplicam e, ao final, são sete corpos empapelados e sete corpos humanos em ação. Os artistas que haviam desfalecido e que tiveram o corpo empapelado, integram-se ao restante do grupo de modo sutil e a cena vai se transformando. Aqueles corpos modelados por papéis são esvaziados, tornam-se ociosos, e essa metamorfose não é evidente para o espectador. Há uma sensação de estranheza quando vemos os corpos de papel representando o corpo do artista desfalecido, ao mesmo tempo que percebemos que ele também está ali, ajudando a evoluir com papel outro corpo, de outro artista. Sobre o palco surgem corpos duplos, corpos cheios e corpos vazios. Ao se associarem a outros elementos da representação, a dualidade desses corpos e a relação entre vida e a morte faz-se metaforicamente presente na cena e nos corpos dos artistas.

Cena dos corpos empapelados, espetáculo *Voyageurs immobiles*.



Foto de divulgação da Companhia Philippe Genty: <http://www.philippegenty.com/>

Ao estudar a trajetória de vida do artista, descobrimos que essa cena foi inspirada em uma experiência que ele teve quando criança. Certo dia, com aproximadamente seis anos de idade, Genty entrou na casa de uma vizinha que sempre cuidava dele, e o seu corpo estava caído no chão, inerte. Ele a chamou e ela não respondeu. Tocou-a e ela permaneceu imóvel. Aquele foi o seu primeiro contato consciente com a morte. E Genty

- 4206 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

não conseguia entender a dualidade que se estabelecia diante de seus olhos, pois via o corpo da vizinha, podia tocá-lo, mas ele estava vazio de vida.

O corpo vazio torna-se um elemento recorrente na poética genty niana e esse é um de muitos exemplos de imagens-metáforas nas dramaturgias de Philippe Genty que ecoam das experiências de vida do artista, de Mary Underwood ou até mesmo de experiências de seus familiares, transformadas em material poético, visual e sonoro.

Outra importante fonte de imagens, que serão ressignificadas nas criações da Companhia, são aquelas provenientes do universo onírico. Já mencionamos que tanto Philippe quanto Mary desenvolveram o hábito de anotar os seus sonhos em um caderno de cabeceira, influenciados pela obra de Freud, em especial pelo livro *A interpretação dos sonhos*, e também pelo hábito que o psicanalista desenvolveu de tomar notas de seus sonhos, registrando-os de modo analítico.

Esses escritos de Genty e Mary reverberarão nas criações do grupo, como por exemplo em *Ne m'oubliez pas*, espetáculo cujas criações imagéticas inspiraram-se, em grande parte, em anotações de sonhos de Mary Underwood, entrelaçadas a memórias da infância de Philippe Genty.

Outro exemplo que podemos citar é *La fin des terres*, espetáculo criado em 2005, em que o artista se apropria de uma imagem-pesadelo de seu neto, que constantemente sonhava com insetos gigantes saindo debaixo de sua cama. Genty transforma tal imagem em um inseto gigante com cabeça e pênis humanos, e o insere em uma cena que explora a relação de tensão, repulsa e atração entre o ele e uma atriz. O jogo culmina evolui para uma dança de acasalamento na qual o inseto envolve todo o corpo da atriz com plástico, transformando-o em um casulo.

- 4207 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Espectáculo *La fin des terres*, Companhia Philippe Genty



Foto de divulgação da Companhia: <http://www.philippegenty.com/>

À guisa de uma conclusão, é importante destacar que Genty não reproduz em seus espetáculos as paisagens e as experiências vivenciadas ou sonhadas, mas que elas funcionam como como materiais de base para a criação de suas dramaturgias.

Tais materiais, transformados em imagens poéticas, não se pautam na racionalidade ou têm a preocupação de transmitir sentidos lógicos, narrativos ou explicativos. O espectador não capta a relação das visualidades materializadas por Genty com a história de vida do artista, mas passeia por essas paisagens, encontrando o sentido nas mesmas a partir da sua própria experiência. Assim, para compreender a relação dessas imagens

- 4208 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

poéticas, muitas delas recorrentes nas dramaturgias da Companhia, com a história e trajetória do artista, fez-se necessário esse mergulho em sua biografia.

Referências Bibliográficas:

GENTY, Philippe. *Paysages intérieurs*. Verona: Edições Actes Sud, 2013.

GENTY, Philippe. Entrevista concedida a Jean-Loup Temporal. S/D. Centro de Documentação do Instituto Internacional da Marionete - Charleville-Mézières, pasta Philippe Genty - diversos.

FREUD, Sigmund. O estranho. In: Freud, obras completas. Edição Standard Brasileira v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1986, p. 237-269.

MONDZAIN, Marie-José. A imagem entre proveniência e destinação. In: ALLOA, Emmanuel (org.). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2015. p.42-43.

PROPP, Vladimir. *As raízes históricas do conto maravilhoso*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Sites consultados:

<http://www.philippegenty.com/>

<http://www.sydneyfestival.org.au/2016/40-portraits-exhibition>